

**Indicador 1:** Reforço da capacidade das instituições-chave do Governo encarregadas de apoiar o desenvolvimento dos setores de energia e mineração.

Valores alvos cumulativos										Medição/Progresso até 31/12/2018				Coleta de Dados				
INDICADORES	Unidade de Medida	Linha de Base	Ano 5 - 2017	Ano 6 - 2018	Total	Medição e/ou progresso até 31/12/2018	Expectativa de alcance das metas até o final do Projeto	Novas atividades associadas (não incluídas nas metas)	Comentários sobre o progresso das metas	Frequência	Fonte de dados/ Metodologia	Responsabilidade pela Coleta de Dados	Indicador Original do PAD	Descrição (Definição do indicador, etc.)	Potenciais Ganhos Econômicos			
Indicador 1: Reforço da capacidade das instituições-chave do Governo encarregadas de apoiar o desenvolvimento dos setores de energia e mineração.	Número de novas metodologias da iniciativa Gás para Crescer cidades e empregadas (Atividades 57, 60, 61, 62, 63 e 64)	0	0		6	3	6	Atividades 57, 60 a 64.	<p>i) Atividade 57 - Aquisição, pela EPE, de Ferramentas Computacionais (e treinamento) para Estudos de Planejamento e Operação Eletro-energética [gás-eletricidade] sob incerteza. A atividade foi contratada, executada e concluída no 4º trimestre de 2018;</p> <p>ii) Atividade 60 - Identificação e Avaliação de entraves e desafios para acelerar o desenvolvimento da exploração e produção de Gás Natural On-shore no Brasil, à luz das boas práticas internacionais. A atividade foi sobrestada, em razão de restrição orçamentária, o que levou a EPE a priorizar a execução de apenas 2 subprojetos - TdR 55 e 57. Desenvolvimento de Plano de Ação para implementação de políticas setoriais de eficiência energética e a aquisição de ferramentas computacionais para o planejamento, acima citada;</p> <p>iii) Atividade 61 - Avaliação de Mecanismos que promovam a diversificação na comercialização de Gás Natural no Brasil (Introdução da competição na comercialização do GN no Brasil). A atividade foi revogada, na fase de contratação, conforme posicionamento da Secretaria de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - SPG/MME;</p> <p>iv) Atividade 62 - Estudo para obtenção de soluções para convergência / compatibilização entre as regulações estaduais e federal na distribuição de gás natural, a partir de estudos das melhores práticas internacionais. A atividade foi cancelada, na fase de preparação, e seu escopo foi absorvido nos Subprojetos 61 e 64, da Secretaria de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - SPG/MME;</p> <p>v) Atividade 63 - Realização de Estudos sobre os Desafios Tributários na Indústria do Gás Natural. A atividade foi concluída, com a entrega dos 6 produtos previstos. Os produtos foram atestados, sendo que os produtos 1 a 4 já foram pagos e os produtos 5 e 6 têm previsão de pagamento ainda em jan/2019;</p> <p>vi) Atividade 64 - Avaliação da Comercialização de Óleo e Gás Natural da União, provenientes dos contratos de partilha e de individualização da produção. A atividade foi contratada, com entrega de 4 (quatro) produtos até o 4º trimestre de 2018.</p>	Anual	Relatório Anual de Andamento	UGP/MME UGP/EPE	Não	Metodologias para internalizar a sustentabilidade no longo prazo no planejamento, formulação de políticas e regulamentações	Atividade 57 - A aquisição de ferramenta computacional que resulte em melhoria da qualidade do planejamento do setor energético do país contribui para melhorar o processo de tomada de decisão dos agentes do setor energético, permitindo melhor posicionamento dos mesmos quanto a investimentos, contribuindo para gerar um melhor ambiente de negócios no setor, com impactos positivos sobre o PIB e geração de empregos. Atividade 63 - Espera-se que a implementação de medidas para aperfeiçoar a legislação reduzindo os entraves tributários e aduaneiros identificados nos estudos atraia e estimule novos investimentos no setor de gás natural no País, entre eles investimentos para maior oferta de gás natural do Pré-Sal ao mercado, projetos de usinas termelétricas a gás natural e terminais de regaseificação de GNL para diversificação de suprimento. Atividade 64 - Cenário político-econômico alterado ao tempo decorrido. Sustentabilidade das Realizações: A favor: A partir de cinco parâmetros é possível montar a estratégia de comercialização desejada Alternativas recomendadas são baseadas em modelos de comercialização implantados com sucesso em outros países Contra: Arcabouço legal e regulatório do Gás Natural pode se alterar com a sanção de Projetos de Lei em tramitação Estudos de viabilidade técnica-econômica deverão ser aprimorados conforme a estratégia governamental for detalhada  Foram consideradas 3 metodologias 57, 63 e 64.			
	Número de programas de capacitação (Atividades 20, 21 e 38)	0	3	3	3	3	2	Atividades 20, 45, 46 e 67	<p>i) Atividades 20 e 21 - atividades canceladas; sem previsão, neste momento, de realização com recursos do Projeto ou do próprio Ministério;</p> <p>ii) Atividade 29 - Capacitação em 12 módulos de treinamento (interno e externo) realizados com 80 colaboradores envolvidos (10% do quadro da organização) A meta é atingir 20% do quadro da organização até o final de 2019.</p> <p>iii) Atividade 38 - Capacitação na modalidade de Pós-Graduação Lato Sensu para servidores públicos das áreas de energia e mineração: a Pós-Graduação foi iniciada em fevereiro de 2016 e finalizada em junho de 2017, com a entrega dos certificados e aprovados quarenta e três servidores. Todos as disciplinas previstas no Projeto Pedagógico do curso foram ministradas, dentre elas, Política e Planejamento Energético, Regulação dos Setores de Petróleo e Gás, Fontes Alternativas e Eficiência Energética, Comercialização e Financiamento do Setor de Energia Elétrica, etc. Os Trabalhos de Conclusão do Curso – TCCs encontram-se disponíveis para consulta no site do MME.</p> <p>iii) Atividades 45 e 46: foram realizadas a capacitação e o treinamento de servidores do DNPM para utilização dos novos equipamentos e sistemas adquiridos para modernização tecnológica da ANM; e</p> <p>iv) Atividade 67 (inserida no Projeto em dezembro de 2017), está em andamento o Segundo Curso de Pós-graduação em Políticas Públicas e Gestão Governamental nos setores Energético e Mineral, cuja metodologia adotada no curso anterior está sendo replicada. Contrato assinado em 28 de dezembro. Encontram-se cursando as aulas 45 (quarenta e cinco) servidores de diversos órgãos públicos. As aulas presenciais estão previstas para serem finalizadas até dezembro de 2018 e os Trabalhos de Conclusão do Curso, até junho de 2019.</p>	Anual	Relatório Anual de Andamento	UGP/MME	Sim	Programas de capacitação para quadros dos ministérios, entidades participantes e comunidades	Atividades 38 e 67 - Capacitação - Proporcionou conhecimento em gestão pública; Trabalhou os conhecimentos relacionados aos segmentos de atuação; Ofereceu insumos para atuar com competência; Estruturou os conhecimentos nos segmentos energético e mineral; Desenvolveu a capacidade de reflexão, análise e síntese; Promoveu a colaboração e a integração entre os participantes; Fortaleceu a coesão, a coordenação e integração entre as unidades do MME; Promoveu de forma estruturada o desenvolvimento dos servidores, a gestão do conhecimento e o crescimento intelectual e profissional; Forneceu o instrumental necessário aos participantes para que assumissem as responsabilidades nos processos decisórios do Ministério; Possibilitou a retenção dos talentos para o MME. Atividade 29 - 12 módulos de treinamento (interno e externo) realizados 80 colaboradores em envolvidos (10% do quadro da organização) Aumento de 36,7% no orçamento para investimento no ano de 2019 Inclusão dos operadores de sistema no programa de treinamento A meta é atingir 20% do quadro da organização até o final de 2019 Atividades 45 e 46 - Ampliação da capacidade de armazenamento de dados; Ampliação e modernização da capacidade de processamento de dados em algumas Unidades Regionais; Modernização de 20% do parque computacional de usuários; Expansão do suporte à equipe que operacionaliza o projeto VANT.			
	Número de entidades criadas ou reestruturadas conforme especificado no Quadro Regulatório já elaborado pelo MME (Atividade 31)	0	2	2	2	1	2	Apoio ao DNPM Atividades 45 e 46	<p>Em 29 de fevereiro de 2016, a SEDP (Atual AEGP) foi informada pela SGM que a atividade não seria mais realizada no âmbito do Projeto META. A justificativa apresentada foi de que a necessidade de reestruturação da SGM estava diretamente relacionada à aprovação e implementação do Novo Marco Regulatório do Setor Mineral, que esteve em discussão no Congresso Nacional. Nesse sentido, e considerando a vigência do Projeto META, à época, a SGM avaliou que o estudo poderia ser realizado num segundo momento.</p> <p>É importante registrar, no entanto, que em 25 de julho de 2017, foram editadas três Medidas Provisórias referentes à regulação mineral: a) Medida Provisória nº 789, com novas disposições sobre a Compensação Financeira pela Exploração de Recursos Minerais; b) MP nº 790, alterando o Código de Mineração; e c) MP nº 791, que extingue o Departamento Nacional de Produção Mineral - DNPM e cria a Agência Nacional de Mineração - ANM. Cumpre registrar, que a Medida Provisória nº 789 foi convertida na Lei 13.540, de 18 de dezembro de 2017. A MPV 790 perdeu a vigência, em 28 de novembro de 2017. A MPV 791 foi convertida na Lei nº 13.575, de 26 de dezembro de 2017.</p> <p>A criação da Agência Nacional de Mineração - ANM resultou da reestruturação do Departamento Nacional de Produção Mineral - DNPM, Meta atingida, apesar de que não ter sido realizado estudo pelo Projeto META para tal reestruturação.</p> <p>A ANM teve seu Regimento Interno aprovado pela Resolução nº 1, de 12 de dezembro de 2018, publicada no DOU de 14 de dezembro de 2018.</p> <p>Atividades DNPM/ANM 45 e 46: ver status no indicador Modernização Tecnológica do DNPM/ANM.</p>	Anual	Relatório Anual de Andamento	UGP/MME	Sim	Reestruturação da Secretaria de Geologia e Mineração e criação do Conselho Nacional de Produção Mineral	Atividades 45 e 46 - Ampliação da capacidade de armazenamento de dados; Ampliação e modernização da capacidade de processamento de dados em algumas Unidades Regionais; Modernização de 20% do parque computacional de usuários; Expansão do suporte à equipe que operacionaliza o projeto VANT. O projeto teve grande importância para a criação e estruturação da ANM (extinto DNPM), demonstra sua sustentabilidade no fato de se tratar da aquisição de equipamentos de considerável valor útil, o que, certamente, dará à Agência alguns anos de suporte a sua atividade finalística.			
Indicador 2 : Melhoria dos laboratórios de PAD aplicados setoriais para oferecer tecnologias emergentes e de ponta aos setores de energia e mineração	Número de tecnologias de transmissão de energia descometidas e/ou instaladas (Atividades 3, 11 e 29)	0	3	3	3	3	3	Atividades 11 e 29	<p>i) Laboratório de Computação Intensiva (LABCIN) do CEPEL: Tecnologia instalada e em utilização pelo CEPEL. Foram adquiridos dois conjuntos de clusters para o CEPEL e para a SPE/MME (Atividade 3) no 1º trimestre de 2014, que estão em plena atividade; Termo de Doação assinado para consolidar a incorporação dos bens no Cepe.</p> <p>ii) Laboratório de Medição Fasorial Síncrona do CEPEL - LABPMU: Tecnologia instalada e desenvolvida pelo CEPEL, que já realiza testes de referência sobre medição fasorial desde a aquisição dos equipamentos e programas computacionais, no âmbito do Projeto (Atividades 11.1 e 11.5. Início: Início: Unidade de medição fasorial; Osciloscópio Digital, Programas Computacionais para coleta de dados de Fasores, entre outros, entregues em novembro de 2014; Simulador Digital em Tempo Real, adquirido e instalado em dezembro de 2016 e Sistema de Amplificação de Tensão e Corrente para acionamento de Unidades de Medição Fasorial, adquirido e instalado em maio de 2017); Termo de Doação assinado para consolidar a incorporação dos bens no Cepe; e</p> <p>iii) Sistema de Medição Sincronizada de Fasores: aquisição de hardware e software necessários para os concentradores de dados fasoriais do ONS pertencentes ao SMSF do Sistema Interligado Nacional (Atividade 29). O contrato foi assinado em 2 de fevereiro de 2017. O cronograma de implementação do projeto prevê: Fornecimento e instalação de hardwares, softwares, incluindo produção, homologação, testes de aceitação, bem como a realização de workshops para apresentação do sistema e treinamento dos servidores do ONS (Unidades Brasília e Rio de Janeiro). Essas etapas foram realizadas até 31 de dezembro de 2018, data prevista para conclusão do sistema. Execução Física e Financeira de 44% restaram para 2019, a serem realizadas até 31 de julho, etapas de comissionamento.</p>	Anual	Relatórios anuais do CEPEL e do ONS	CEPEL e ONS	Sim	Tecnologia de Transmissão de Energia: 1) Tecnologia de transmissão de ultra-alta voltagem (UHV); 2) Tecnologia para medição sincronizada de fasores em tempo real; 3) Atualizar a capacidade informática, oferecendo tecnologia de última geração para permitir a simulação de um sistema de energia completo e seu despacho em tempo real (Clusters).	Atividade 11: Os laboratórios permitirão o apoio aos novos centros de geração da Amazônia (longas distâncias) Novos níveis de tensão sendo aplicados na China/ Índia, necessidade de estudar aplicabilidade no Brasil, Validação de novos modelos, concepção de LTs de alta capacidade (feixes expandidos de alto diâmetro), Novos requisitos ambientais e sociais (menores limites), Disponibilidade de novos materiais (ex. cabos condutores alumínio-compositos, isoladores poliméricos) Limitação dos laboratórios existentes. A otimização de um projeto de LT permite elevar uma série de benefícios: Menor ruído eletromagnético Menor fauna de passagem; Menos problemas de aquecimento/ dissipação de terreno; Impacto ambiental reduzido; Maior confiabilidade – menos interrupções; menor chance de apagões; Projeto mais econômico Menor impacto visual.  Atividade 29 - Ciclo de vida estimado da solução: 5 anos Se neste período, apenas um blecaute for evitado com o uso da tecnologia Benefício [por blecaute]: (R\$ 610.000.000,00) / (R\$ 16.211.616,63)/37,62 (TIR) Os blecautes evitados não são noticiados. A estimativa é conservadora, pois ignora eventos mais frequentes (interrupções de pequeno porte) que podem ser evitados A redução dos riscos de danos a equipamentos não está contabilizada Investimento em contrapartida não-financeira de R\$ 2.517.899,21 102 colaboradores envolvidos (12% do quadro da organização) 12 módulos de treinamento (interno e externo) realizados 80 colaboradores capacitados (10% do quadro da organização) Aumento de 36,7% no orçamento para investimento no ano de 2019 Inclusão dos operadores de sistema no programa de treinamento A meta é atingir 20% do quadro da organização até o final de 2019			
	Número de tecnologias geofísicas (Atividade 32)	0	4	4	4	4	3	3	Atividades 32.1 a 32.3	<p>Estava prevista a aquisição das seguintes tecnologias geofísicas para a CPRM: Simógrafos de Refração e Reflexão; Eletroresistivímetros; Radares de Penetração do Solo - GPRs e Condutivímetros Eletromagnéticos. Foram adquiridos até dezembro de 2017, quatro Simógrafos de Refração e Reflexão (Subatividade 32.1, finalizada no 1º semestre de 2016); três Resistivímetros (Subatividade 32.2, finalizada em dezembro de 2016) e quatro Condutivímetros (Subatividade 32.3, finalizada em agosto de 2017).</p> <p>Os GPRs serão posteriormente adquiridos com recursos próprios da CPRM. Atualmente, a Divisão de Geofísica da Companhia disponibilizou os GPRs já existentes e que estão com tempo parcialmente ocioso para os trabalhos das equipes de risco.</p> <p>Nesse sentido, a medição desse indicador está concluída. O alcance desse indicador representa 75%, em relação à meta originalmente prevista no PAD do Projeto.</p> <p>Termo de Doação em processo para consolidar a incorporação dos bens ao patrimônio da CPRM.</p>	Anual	Relatório Anual da CPRM	CPRM	Sim	Geofísica: 4) Eletroresistivímetro, 5) Medidor eletromagnético, 6) Radar de penetração no solo, 7) Simógrafo	Pelas características dos produtos é difícil valorizar benefícios econômicos e financeiros; A utilização dos equipamentos diminui custos e aproxima qualidade de estudos através da investigação indireta do subsolo e seus componentes associados; Sua aplicação já mostrou eficácia (e.g. Macaé e RM de São Paulo);		

			Valores alvos cumulativos			Medição/Progresso até 31/12/2018				Coleta de Dados					
INDICADORES	Unidade de Medida	Linha de Base	Ano 5 - 2017	Ano 6 - 2018	Total	Medição e/ou progresso até 31/12/2018	Expectativa de alcance das metas até o final do Projeto	Novas atividades associadas (não incluídas nas metas)	Comentários sobre o progresso das metas	Frequência	Fonte de dados/ Metodologia	Responsabilidade pela Coleta de Dados	Indicador Original do PAD	Descrição (Definição do Indicador, etc.)	Potenciais Ganhos Econômicos
	Número de metodologias para Modelagem de Barragens de Mineração (Atividades 52 e 53)	0	0	2	2	0	2		Atividades da CPRM - Serviço Geológico Brasileiro: Atividades 52 e 53. Atividade 52: Estava prevista a aquisição de tecnologia para Modelagem e Monitoramento de barragens de rejeitos de mineração, para a prevenção e mitigação de danos socioambientais. Atividade 53: Realização de estudos para definição da metodologia da Modelagem e monitoramento de barragens de rejeito de mineração para prevenção e mitigação de danos socioambientais. Em decorrência da restrição orçamentária, não foi possível a assinatura do instrumento de descentralização de crédito - TED, bem como não foi dada continuidade nos processos de preparação dos termos de referência e documentação de licitação.	Anual	Relatório Anual da CPRM	CPRM	Não	Geofísica: 4) Eletroresistivmetro, 5) Medidor eletromagnético, 6) Radar de penetração no solo, 7) Sismógrafo	Não Aplicável.

			Valores alvos cumulativos					Medição/Progresso até 31/12/2018		Coleta de Dados					
INDICADORES	Unidade de Medida	Linha de Base	Ano 5 - 2017	Ano 6 - 2018	Total	Medição e/ou progresso até 31/12/2018	Expectativa de alcance das metas até o final do Projeto	Novas atividades associadas (não incluídas nas metas)	Comentários sobre o progresso das metas	Frequência	Fonte de dados/ Metodologia	Responsabilidade pela Coleta de Dados	Indicador Original do PAD	Descrição (Definição do Indicador, etc.)	Potenciais Ganhos Econômicos
	Modernização Tecnológica do DNPM/ANM (Atividades 45 e 46)	0	0	2	2	2	2		Atividades DNPM/ANM: I) Atividade 45: Subprojetos 45.1 e 45.2 - Aquisição de equipamentos de infraestrutura de rede de tecnologia da informação para o DNPM/ANM Sede e suas Superintendências Estaduais [Equipamentos para rede de dados, servidores de rede, ativos de rede, servidores de armazenamento de dados, sistema de alimentação elétrica contínua, etc.]. Em função da restrição orçamentária, a atividade teve seu escopo reduzido. Atividade em licitação. A contratação e fornecimento foram realizados até 31 de dezembro de 2018.  II) Atividade 46: Aquisição de computadores para as estações de trabalho e dispositivos móveis de acesso a sistemas informatizados disponíveis na web (tablets). Atividade em preparação para licitação. O fornecimento dos equipamentos foram realizados até 31 de dezembro de 2018.	Anual	Relatório Anual de Andamento	UGP/MME	Sim	Modernização Tecnológica do DNPM / ANM	Atividades 45 e 46 - Ampliação da capacidade de armazenamento de dados; Ampliação e modernização da capacidade de processamento de dados em algumas Unidades Regionais; Modernização de 20% do parque computacional de usuários; Expansão do suporte à equipe que operacionaliza o projeto VANT. O projeto teve grande importância para a ANM (extinto DNPM), demonstra sua sustentabilidade no fato de se tratar da aquisição de equipamentos de considerável vida útil, e que, certamente, dará à Agência alguns anos de suporte a sua atividade finalística.
INDICADORES DE RESULTADOS INTERMEDIÁRIOS															
Componente 1: Fortalecimento da capacidade do Governo de promover o desenvolvimento sustentável dos setores de energia e mineral															
Indicador de resultado intermediário 1: Aplicar dados recém-coletados e processados sobre o uso da energia para aperfeiçoar os modelos de energia. Demonstrar melhorias nos documentos de planejamento de um setor selecionado. (Atividades 16, 17 e 18)	Número de subsetores com dados melhores incorporados aos modelos de planejamento de energia.	Dados não primários de baixa qualidade.	Novos dados de dois subsetores incorporados aos modelos de planejamento de energia.	Novos dados de dois subsetores incorporados aos modelos de planejamento de energia.	Novos dados de dois subsetores incorporados aos modelos de planejamento de energia.	Subsetores previstos: Serviços/Indústria. Dados relacionados ao consumo de energia pelo setor de serviços (Um subsetor) produzidos e em uso pela EPE.	Dados de dois subsetores elaborados e incorporados aos modelos de planejamento de energia.		Estudos da Empresa de Pesquisa Energética - EPE I) Atividade 16 - Banco de dados, com as informações da pesquisa sobre consumo de energia no setor de serviços: O Banco de Dados obido a partir da pesquisa está sendo utilizado nas análises para as projeções dos sistemas Fotovoltaicos e nas análises de mercado (resenha), referentes ao setor de serviços. Além disso, os dados coletados na pesquisa de campo estão sendo inseridos no modelo desagregado de projeção de demanda de energia para o setor de serviços que está em fase de aprimoramento. Esses dados estão sendo incorporados, em etapas, na base de dados desse modelo, que foi desenvolvido por consultoria contratada pela EPE em 2009, cuja utilização dependia da realização da pesquisa de campo para o setor de serviços. Os resultados com as informações sobre caracterização do segmento, consumo, hábitos de uso de energia e posse de equipamentos estão disponibilizados em relatórios específicos de cada segmento, nos Sites EPE e MME. II) Atividade 17 (Pesquisa sobre dados primários do consumo de eletricidade e combustíveis em segmentos específicos da indústria brasileira) . Até o 2º semestre de 2018, foram entregues e pagos os Produtos 1 a 8 com as informações acerca de diferentes segmentos industriais: Alumínio, Celulose e Papel, Cerâmica e Vidro, Alimentos e Bebidas, e Química, cujas informações estão disponibilizadas ao público, a partir do Seminário realizado em agosto, nos Sites EPE e MME. III) Atividade 18 (Avaliação do mercado potencial de gás natural no setor industrial): atividade cancelada pela EPE, portanto, não deve ser mais considerada para fins de avaliação deste indicador intermediário.	Anual	Verificação	EPE	Sim	Metodologia, kit de ferramentas ou base de dados	Atividades 16 e 17 - A melhoria da qualidade das bases de dados primárias permite a melhoria das ferramentas de projeção de demanda de energia e eficiência energética nos setores de serviços e segmentos da indústria: Alumínio, Celulose e Papel, Cerâmica e Vidro, Alimentos e Bebidas, e Química. Isso contribui, entre outras fontes de informação complementares, aos agentes do setor energético identificar potenciais e oportunidades em seu processo de tomada de decisão, que orienta investimentos, contribuindo para crescimento da economia e geração de empregos.
Indicador de resultado intermediário 2: Desenvolvimento da capacidade interna para elaborar um inventário anual de emissões de gases do efeito estufa (GEE), mediante o desenvolvimento de uma metodologia e a capacitação de quadros. (Atividade 34)	Inventário de emissões de GEE do setor de energia.	Nenhuma metodologia nem capacidade interna para contabilização dos GEE.	Um inventário de GEE concluído usando a nova metodologia.	Um inventário de GEE concluído usando a nova metodologia.	Um inventário de GEE concluído usando a nova metodologia.	Inventário de GEE produzido e em utilização pela SPE.			O inventário anual de emissão de gases do efeito estufa (objeto da Atividade 34) foi retirado do Projeto META, no entanto, as atividades foram parcialmente realizadas pela equipe técnica do Departamento de Desenvolvimento Energético - DDE/SPE/MME.  O trabalho executado envolveu a realização do Inventário Nacional de energia composto por um banco de dados com informações de emissões por setores econômicos e tipos de combustíveis do ano de 2005 até 2014, bem como de um relatório que sintetiza as informações em gráficos e tabelas. O inventário está sendo utilizado e tem por função apoiar os trabalhos desenvolvidos no DDE, além de fornecer informações para a SPE.  Dos trabalhos solicitados para consultoria, ficou pendente de execução o Manual que especifica a metodologia para o desenvolvimento do inventário, bem como as metodologias internacionais traduzidas para o português.	Pontual	Verificação	SPE/DDE	Sim	Metodologia e manual	Não Aplicável.

INDICADORES	Unidade de Medida	Linha de Base	Valores alvos cumulativos			Medição/Progresso até 31/12/2018			Coleta de Dados						
			Ano 5 - 2017	Ano 6 - 2018	Total	Medição e/ou progresso até 31/12/2018	Espectativa de alcance das metas até o final do Projeto	Novas atividades associadas (não incluídas nas metas)	Comentários sobre o progresso das metas	Frequência	Fonte de dados/ Metodologia	Responsabilidade pela Coleta de Dados	Indicador Original do PAD	Descrição (Definição do indicador, etc.)	Potenciais Ganhos Econômicos
Indicador de resultado intermediário 3: Melhorar a capacidade do Ministério e da Empresa de Pesquisa Energética (EPE) para definir o potencial da energia eólica que poderia ser integrado ao sistema, de forma compatível com a estabilidade do sistema de energia. (Atividade 35)	Padrão para integrar a energia eólica ao sistema de energia interligado.	Existem dados sobre o potencial, mas não há dados nem critérios sobre o potencial técnico e econômico que poderia ser integrado com segurança.		Sem avanços registrados		Sem avanços registrados.		Atividade 59	O indicador seria monitorado por meio do resultado do Levantamento do Potencial de Energia Eólica a ser inserido no Sistema Integrado Nacional para fins de planejamento - Atividade 35). No entanto, a atividade foi cancelada a pedido da SPE/MME, após avaliação interna.  Estava prevista para 2017, a contratação de capacitação para a EPE sobre planejamento da expansão de sistemas elétricos, considerando impactos eletro-energéticos de elevada participação de geração baseada em recursos energéticos renováveis (eólica e solar). A capacitação visa à atualização do repertório de práticas de planejamento da expansão de sistemas elétricos da Empresa, com enfoque no planejamento dos sistemas de geração e de transmissão. Entretanto, por indisponibilidade orçamentária do Projeto, esta atividade está sobrestada.  A atividade 59 foi sobrestada, em decorrência de restrição orçamentária. A EPE priorizou a realização de 2 (dois) subprojetos: TDR 55 e TDR 57.	Pontual	Verificação	SPE/DPE	Sim	Metodologia	Não Aplicável.
Indicador de resultado intermediário 4: Melhorar dos dados primários sobre a mineração de pequena escala para facilitar a adoção de um plano de ação para o setor. (Atividade 30)	% inventariado.	Dados de 1993 apenas, sem atualização.	100 % inventariado	Inventário e Diagnóstico da Pequena Mineração realizados.		(% inventariado não disponível) Dados sobre o inventário ainda não estão disponíveis; consultoria em andamento.	Inventário e Diagnóstico da Pequena Mineração realizados. (Meta atingida 100%)		O indicador será monitorado por meio dos resultados do estudo "Inventário e Diagnóstico da Pequena Mineração" - Atividade 30. O contrato foi assinado em 18 de março de 2016. Até 31/12/2017, foram apresentados, aprovados e pagos 8 (oito) produtos. Os demais demandam ajustes pela contratação. O encerramento do contrato ocorreu em 30 de março de 2018, após assinatura do Segundo Termo Aditivo. Produtos contemplam: a) Identificação preliminar das fontes de dados e levantamento bibliográfico e documental; Relatório Jurídico-Institucional e Socioeconômico e Ambiental da Mineração em Pequena Escala; Inventário da Mineração em Pequena Escala dos Minerais Metálicos; Relatório do Inventário da Mineração em Pequena Escala das Gemas e Inventário da Mineração em Pequena Escala dos Minerais Não Metálicos. Realizado Seminário para divulgação dos estudos, em agosto de 2018, quando foram disponibilizados ao público e no site do MME.	Pontual	Verificação	SGM	Sim	Inventário e plano de ação	Os estudos realizados no âmbito do TDR 30 Pequena Mineração, alcançaram os objetivos da Cooperação Sul-Sul estão servindo como referência para vários países da América do Sul e da África.
Indicador de resultado intermediário 5: Capacitação de quadros. (Atividades 20, 21 e 38)	Número de quadros capacitados		150	44 servidores capacitados	45 (total revisto em 2015)	124 servidores capacitados.	169 servidores capacitados 43 2ª turma e 80 colaboradores ONS	Atividades 29, 67	i) Atividades 20 e 21 - processos de contratação cancelados.  ii) Atividade 38 - Capacitação na modalidade de Pós-Graduação Lato Sensu para servidores públicos das áreas de energia e mineração: o curso foi iniciado em fevereiro de 2016 e as aulas presenciais foram finalizadas em dezembro de 2016. Ao final do curso, e após a entrega dos Trabalhos de Conclusão de Curso - TCCs, em junho de 2017, restaram aprovados 43 (quarenta e três) alunos de um total de 45 (quarenta e cinco) originalmente matriculados, tendo havido uma desistência e uma exclusão de matrícula. Relativamente à Avaliação de Reação dos alunos, nas treze disciplinas ministradas, considera-se que o grau de satisfação dos alunos variou entre "muito bom a excelente". Para medição do indicador, foram considerados 44 alunos capacitados em razão do fato de que o aluno que teve a matrícula excluída participou e foi aprovado em todas as etapas anteriores ao TCC.  iii) Atividade 67 (incluída em dez/2017) – A partir da previsão de replicação, nos mesmos moldes, do Curso de Pós-Graduação realizado entre 2016 e 2017. Em dezembro de 2017, foi contratada instituição de ensino para a realização da segunda turma, ampliando, desse modo, o quantitativo previsto de servidores capacitados. As aulas do Segundo Curso de Especialização em Políticas Públicas e Gestão Governamental nos setores Energético e Mineral tem previsão de início em fevereiro de 2018. Estão frequentando as aulas 45 (quarenta e cinco) servidores de diversos órgãos públicos. As aulas presenciais estão previstas para serem finalizadas até dezembro de 2018 e os Trabalhos de Conclusão de Curso - TCC devem ser entregues até junho de 2019.  iv) Atividade 29 - O ONS capacitou 80 colaboradores, durante a execução das atividades previstas no subprojeto, com impacto em cerca de 20% da força de trabalho da organização.  v) Foram capacitados diversos colaboradores dos setores de energia e mineral, durante os treinamentos realizados pelos parceiros: Cepel, DNPm e CPIM, que não foram considerados para comporem os indicadores.	Anual	Verificação	UGP/MME	Sim	Número de quadros	Atividades 38 e 67 - Capacitação - Proporcionou conhecimento em gestão pública; Trabalhou os conhecimentos relacionados aos segmentos de atuação; Ofereceu insumos para atuar com competência; Estruturou os conhecimentos nos segmentos energético e mineral; Desenvolveu a capacidade de reflexão, análise e síntese; Promoveu a colaboração e a integração entre os participantes; Fortaleceu a coesão, coordenação e integração entre as unidades do MME; Promoveu de forma estratégica o desenvolvimento dos servidores, a gestão do conhecimento e o crescimento intelectual e profissional. Forneceu o instrumental necessário aos participantes para que assumissem as responsabilidades nos processos decisórios do Ministério; Possibilitou a retenção dos talentos para o MME.  Atividades 45 e 46 - Ampliação da capacidade de armazenamento de dados; Ampliação e modernização da capacidade de processamento de dados em algumas Unidades Regionais; Modernização de 20% do parque computacional de usuários; Expansão do suporte à equipe que operacionaliza o projeto VANT.  Atividade 29 - Capacitação de 80 colaboradores - Inclusão dos operadores de sistema no programa de treinamento A meta de atingir 20% do quadro da organização até o final de 2019

			Valores alvos cumulativos			Medição/Progresso até 31/12/2018				Coleta de Dados						
INDICADORES	Unidade de Medida	Linha de Base	Ano 5 - 2017	Ano 6 - 2018	Total	Medição e/ou progresso até 31/12/2018	Expectativa de alcance das metas até o final do Projeto	Novas atividades associadas (não incluídas nas metas)		Comentários sobre o progresso das metas	Frequência	Fonte de dados/ Metodologia	Responsabilidade pela Coleta de Dados	Indicador Original do PAD	Descrição (Definição do indicador, etc.)	Potenciais Ganhos Econômicos
Componente 2: Fortalecimento das instituições reguladoras																
Indicador de resultado intermediário 1 : Redução da energia usada graças à implementação de medidores da resposta da demanda, por meio de lances do lado da demanda (demand side bidding – DSB).	% da redução da carga por meio de DSB em relação à carga total do SIN.	Mecanismo DSB não existe	10%	Sem avanços registrados		Sem avanços registrados				Indicadores sem resultados até a presente data.	Anual	Base de dados da CCEE	ANEEL	Sim	Inclui o mecanismo demand side bidding, com a resposta do lado da demanda em função dos preços, habilitação para participar a ser definida mediante regulamentação, portanto, número de clientes e agregadores, se for o caso. Essa etapa não prevê controles de carga.	Não Aplicável.
	% da carga efetivamente limitada por meio de DSB em relação à carga total do SIN.		10%	Sem avanços registrados		Sem avanços registrados				Indicadores sem resultados até a presente data.	Anual	Base de dados da CCEE	ANEEL	Sim		
Indicador de resultado intermediário 2 : Instalação de medidores inteligentes	% de medidores inteligentes instalados por grupo de clientes.		40%	Sem avanços registrados		Sem avanços registrados				Indicadores sem resultados até a presente data.	Anual	Verificação	ANEEL	Sim	Medidores inteligentes definidos como aparelhos com medição a distância, desconexão automatizada e controle de carga	Não Aplicável.
Indicador de resultado intermediário 3 : Ajustar a estrutura da SGM ao novo arcabouço jurídico e regulamentar, e criar o CNPM. Abrangera a criação de um plano de ação, regras de procedimento e plano de capacidade. (Atividade 31)		A SGM continua com a estrutura antiga sem um conselho consultivo.	SGM reestruturada e CNPM em operação.	Criada a ANM		Criada a Agência Nacional de Mineração			Em 29 de fevereiro de 2016, a SEDP foi informada pela SGM que a atividade não seria mais realizada no âmbito do Projeto META. A justificativa apresentada foi de que a necessidade de reestruturação da SGM estava diretamente relacionada à aprovação e implementação do Novo Marco Regulatório do Setor Mineral, que esteve em discussão no Congresso Nacional. Nesse sentido, e considerando a vigência do Projeto META, à época, a SGM avaliou que o estudo poderia ser realizado num segundo momento.  É importante registrar, no entanto, que em 25 de julho de 2017, foram editadas três Medidas Provisórias referentes à regulação mineral: a) Medida Provisória nº 789, com novas disposições sobre a Compensação Financeira pela Exploração de Recursos Minerais; b) MP nº 790, alterando o Código de Mineração; e c) MP nº 791, que extingue o Departamento Nacional de Produção Mineral - DNPM e cria a Agência Nacional de Mineração - ANM. Cumpre registrar, que a Medida Provisória nº 789 foi convertida na Lei 13.540, de 18 de dezembro de 2017, A MPV 790 perdeu a vigência, em 28 de novembro de 2017. A MPV 791 foi convertida na Lei nº 13.575, de 26 de dezembro de 2017. A ANM teve seu Regimento Interno aprovado pela Resolução nº 2, de 12 de dezembro de 2018, publicada no DOU de 14 de dezembro de 2018.	Anual	Verificação	SGM	Sim	Unidades criadas ou reestruturadas	Agência Nacional de Mineração - ANM criada e regulamentada para atuação. Encontra-se em processo de reaparelhamento e constituição de equipes, especificamente nas áreas de regulamentação e fiscalização. Benefícios socioeconômicos para as populações que convivem com unidades produtivas na área de mineração, em especial na segurança e gestão de riscos.	

INDICADORES	Unidade de Medida	Linha de Base	Valores alvos cumulativos				Medição/Progresso até 31/12/2018				Coleta de Dados					Potenciais Ganhos Econômicos		
			Ano 5 - 2017	Ano 6 - 2018	Total	Medição e/ou progresso até 31/12/2018	Expectativa de alcance das metas até o final do Projeto	Novas atividades associadas (não incluídas nas metas)	Comentários sobre o progresso das metas			Frequência	Fonte de dados/ Metodologia	Responsabilidade pela Coleta de Dados	Indicador Original do PAD		Descrição (Definição do Indicador, etc.)	
Indicador de resultado intermediário 4: Melhorar a gestão e a segurança dos documentos relacionados aos direitos de mineração por meio da implementação de um sistema eletrônico de gestão de documentos. (Atividade 33)	Software comprado e adaptado.	Processamento manual dos documentos.	Novo programa em uso.	Sem avanços registrados		Sem avanços registrados	Sem avanços registrados	45 e 46	O Indicador será monitorado por meio da Atividade 33 - Aquisição de equipamentos de informática para manuseio de dados para o DNPM. A Atividade não será mais realizada, entretanto, está prevista para 2018 a aquisição de equipamentos de infraestrutura de rede de tecnologia da informação para o DNPM Sede e para as superintendências estaduais do Departamento - equipamentos para rede de dados, servidores de rede, ativos de rede, servidores de armazenamento de dados, sistema de alimentação elétrica contínua, etc., como parte de um projeto de modernização tecnológica do órgão. (Subprojetos 45 e 46). Os processos licitatórios vinculados aos TIRs 45.1 e 45.2 foram formalizados pelo DNPM, contratados, recebidos, atestados e pagos até 31 de dezembro de 2018.			Pontual	Verificação	DNPM	Sim	Software	Atividades 45 e 46 - Ampliação da capacidade de armazenamento de dados; Ampliação e modernização da capacidade de processamento de dados em algumas Unidades Regionais; Modernização de 20% do parque computacional de usuários; Servidores capacitados para utilização dos equipamentos adquiridos. Expansão do suporte à equipe que operacionaliza o projeto VANT.	
Ser																		
Indicador de resultado intermediário 1: Desenvolvido e demonstrado no laboratório: uma linha de transmissão de alto desempenho para longa distância, a fim de melhorar a concepção, teste, comissionamento e operação das principais linhas tronco. (Atividades 4, 5, 6, 9, 10 e 14)		Não existe capacidade de teste para desenvolver e testar linhas de transmissão de alta voltagem acima de 700 kV.	Tecnologia para linhas de transmissão de longa distância (765 kV CA ou 500 kV CC) desenvolvida e ensaiada no laboratório.	Meta 100% atingida		Desde a entrada em operação vem sendo realizados ensaios em arranjo de linha de transmissão de 1.800 kV em corrente contínua. Ainda não foi montado o arranjo de linha de transmissão em tensão alternada.	Tecnologia para linhas de transmissão de longa distância desenvolvida e ensaiada no laboratório.		Status das atividades que compõem o subprojeto do Laboratório de Ultra-Alta Tensão: i) Atividade 4 - obra civil do Laboratório concluída e Pilóticos Norte e Sul devidamente instalados; ii) Atividade 5 - equipamentos devidamente instalados; iii) Atividade 6 - Yokes e carretas instalados e em utilização nos arranjos de ensaios; iv) Atividade 9 - Rolletes utilizados na montagem para os ensaios que estão sendo realizados no LabUAT; v) Atividade 10 - TRAFIO - atividade retirada do META. O transformador será adquirido com recursos próprios do CEPEL.  Reavitalização da Subestação de 13,8kV de Adritandpolis/Novo Iguaçu/RJ; vi) Atividade 14 - Chaves seccionadoras e cubículos fornecidos e instalados na Subestação de 138 kV.  Obs.: Os resultados previstos nesse indicador são complementados por meio da medição dos indicadores qualitativos, propostos pelo CEPEL para avaliação do Subprojeto LONGDIST.			Relatório anual sobre o andamento da implementação	Verificação e teste	CEPEL	Sim	Equipamento e aplicação	Novos centros de geração da Amazônia (longas distâncias) Novos níveis de tensão sendo aplicados na China/ Índia, necessidade de estudar aplicabilidade no Brasil, Validação de novos modelos, concepção de LTs de alta capacidade (feixes expandidos de alto diâmetro), Novos requisitos ambientais e sociais (menores limites), Disponibilidade de novos materiais (ex. cabos condutores alumínio-compositos, isoladores poliméricos) Limitação dos laboratórios existentes. A otimização de um projeto de LT permite elevar uma série de benefícios: Menor ruído eletromagnético Menor taxa de passagem Menos problemas de aquisição/ desapropriação de terreno; Impacto ambiental reduzido; Maior confiabilidade – menos interrupções, menor chance de apagões; Projeto mais econômico Menor impacto visual.	
Indicador de resultado intermediário 2: Desenvolvimento de uma versão de alto desempenho do modelo computacional do CEPEL para apoiar o planejamento da ampliação e a operação do SIN. (Atividade 3)	Clusters computacionais em operação.	0	Resultados da simulação obtidos com o uso do software usando os novos clusters.	Meta 100% atingida		Meta 100% atingida. Já há resultados disponibilizados pelo CEPEL, a partir do uso dos novos clusters.	Meta 100% atingida.		Com a atualização da infraestrutura do Laboratório de Computação Intensiva (LABCIN) do CEPEL, tem sido possível acelerar os testes realizados em programas como o NEWAVE, DECOM e outros.  O CEPEL elaborou o Indicador de Ganho de Execução - IGE que fornece o ganho obtido pelo LABCIN, em termos de quantidade de casos simultâneos e através da comparação dos tempos médios de execução que o Programa NEWAVE utiliza para resolver os casos oficiais de PMO, num determinado período de apuração.  Os resultados mais detalhados obtidos nas simulações realizadas no 2º semestre de 2017 constam do Anexo IV do Relatório de Progresso de 2017 (2º Semestre).			Pontual	Verificação e teste	CEPEL	Sim	Hardware	A adoção das torres Vx no projeto da LT Presidente Dutra – Fortaleza, com 540 km de extensão, resultou numa economia, em peso estrutural, de cerca de 11 % do empreendimento que no caso representou uma economia de aproximadamente US\$ 30 milhões.  As características desse Laboratório são adequadas para que o Cepel colabore com o esforço brasileiro para atender as necessidades de transporte de energia elétrica gerada nas hidroelétricas construídas na Região Amazônica.	
Indicador de resultado intermediário 3: Demonstrar, com a ajuda de medidores e simulação digital em tempo real, a aplicação das tecnologias de medição sincronizada de fasores para monitorar as perturbações de grande escala do SIN. (Atividade 11)	Laboratório de testes de unidade de medida de fasores (Phasor Measurement Unit – PMU).	Não existe capacidade de teste para o desenvolvimento e teste das tecnologias de fasores.	Laboratório em plena operação para testes e pesquisa sobre PMU e concentradores de dados de fasores	Meta 100% atingida		Laboratório em operação para testes e ensaios de referência de PMU's (Meta 100% atingida)	Laboratório em operação para testes e ensaios de referência de PMU's (Meta 100% atingida)		O Cepel já está realizando ensaios de referência em equipamentos com função PMU. (Vide Matriz de Resultados de Indicadores Complementares). A Atividade 11, cujo objeto é o aparelhamento do Laboratório de Medição Fasorial Síncrona do CEPEL - LABPMU, teve sua primeira etapa (Subatividades 11.1 a 11.3) concluída em 2014, com a aquisição de diversos equipamentos e das licenças dos programas computacionais necessários ao Laboratório.  O Simulador Digital em Tempo Real - RTDS (Atividade 11.4) foi adquirido, tendo sido finalizado o comissionamento pelo CEPEL em 8/12/2016. Após o treinamento dos técnicos do CEPEL, foi dado início aos testes básicos preliminares de simulação em tempo real sincronizado por GPS. O simulador permite realizar simulações de sistemas de potência em tempo real ao mesmo tempo em que possibilita externar sinais simulados como tensão e corrente através de seus conversores analógicos/digitais, criando assim um ambiente propício para pesquisas.  O Sistema de Amplificação de Tensão e Corrente para Aciomento de Unidades de Medição Fasorial (Atividade 11.5), foi entregue e testado pelo CEPEL em maio de 2017, complementando as aquisições previstas no Projeto para o Laboratório.			Pontual	Verificação e teste	CEPEL	Sim	Laboratório e aplicação Equipamento	Este laboratório capacita o Cepel a realizar pesquisas em componentes e arranjos de linhas de transmissão e equipamentos para sistemas de até 11000 kV CC e 1200kV em CA. As características desse Laboratório são adequadas para que o Cepel colabore com o esforço brasileiro para atender as necessidades de transporte de energia elétrica gerada nas hidroelétricas construídas na Região Amazônica.	
Indicador de resultado intermediário 4: Melhorar a capacidade da CPRM para criar mapas da suscetibilidade a riscos geofísicos de diferentes municípios para reduzir o risco de desastres naturais. (Atividade 32)	Mapas da suscetibilidade a riscos geofísicos.	0	247 mapas	-		Adquiridos sísmógrafos de refração e reflexão, resistivímetros e condutivímetros para a CPRM.			Foram adquiridas, até dezembro de 2017, as seguintes tecnologias geofísicas pela CPRM: quatro Sísmógrafos de Refração e Reflexão (Subatividade 32.1, finalizada no 1º semestre de 2016); três Resistivímetros (Subatividade 32.2, finalizada em dezembro de 2016) e quatro Condutivímetros (Subatividade 32.3, finalizada em agosto de 2017).  Esses equipamentos geofísicos permitirão à CPRM conhecer zonas de descontinuidade geológica, tais como fraturas e zonas de cisalhamento, o que gera regiões de fraqueza litosférica e possibilidade de ocorrência de sismos; regiões de alta porosidade e consequente retenção de água, aumentando a possibilidade de deslizamentos e a colapsividade de solos, entre outros. Conforme já informado anteriormente, não será possível quantificar os mapas produzidos, uma vez que a CPRM gera uma infinidade de informações e mapas de riscos geofísicos de vários municípios. A CPRM, após Auditoria CGU, informou que não foi possível precisar o número exato de mapas confeccionados em função da aquisição dos equipamentos. A meta de 247 não foi alcançada e hoje é considerada inatingível. Foram estudados 6 municípios para risco de movimento de massa e inundações, 5 áreas com risco hídrico e o Bairro Pinheiro em Macaé. Outras atividades, embora importantes, não podem ser classificadas na categoria de mapas de suscetibilidade (e.g. Indicação de depósitos de areia na RM de São Paulo).			Relatório anual	Verificação	CPRM	Sim	Mapas	Pelas características dos produtos é difícil valorar benefícios econômicos e financeiros;  A utilização dos equipamentos diminui custos e aprimora qualidade de estudos através da investigação indireta do subsolo e seus componentes associados;  Sua aplicação já mostrou eficácia (e.g. Macaé e RM de São Paulo); Os equipamentos adquiridos no Projeto são utilizados em estudos de caracterização dos meios físico;  Estes estudos deverão ser utilizados como suporte no planejamento da ocupação humana e ações preventivas de desastres naturais, bem como da preservação e manutenção da disponibilidade hídrica;  Novos estudos deverão ser realizados de forma contínua e sistemática nos próximos anos, visto que eles fazem parte da missão da CPRM.	

			Valores alvos cumulativos			Medição/Progresso até 31/12/2018				Coleta de Dados					
INDICADORES	Unidade de Medida	Linha de Base	Ano 5 - 2017	Ano 6 - 2018	Total	Medição e/ou progresso até 31/12/2018	Expectativa de alcance das metas até o final do Projeto	Novas atividades associadas (não incluídas nas metas)	Comentários sobre o progresso das metas	Frequência	Fonte de dados/ Metodologia	Responsabilidade pela Coleta de Dados	Indicador Original do PAD	Descrição (Definição do Indicador, etc.)	Potenciais Ganhos Econômicos
Componente 4: Apoio à Cooperação Sul/Sul															
Indicador de resultado intermediário 1: Melhorar a capacidade do MME para contribuir efetivamente para a cooperação Sul-Sul nos setores de energia e mineração (*Atividades 23 e 36 )	1) Sistema de informação para gestão e procedimentos.	Resposta ad hoc a solicitações, ausência de gestão organizada das atividades do MME de cooperação Sul-Sul.		Sem avanços registrados		Sem avanços registrados	Sem avanços registrados		Não houve avanço na temática da cooperação sul-sul no âmbito do Projeto, além das atividades programadas para este Componente.	Relatório anual	Verificação	UGP/MME	Sim		O desenvolvimento do conceito de Usina Plataforma não foi utilizado na cooperação Sul-Sul, especialmente para os demais países participantes do Tratado Amazônico.
	2) Atividades Sul-Sul específicas (*)	2) Quatro atividades.		Uma atividade		Dois atividades	Uma atividade	Atividade 30	Embora tenham havido discussões com o Banco Mundial sobre a temática da cooperação sul-sul na Missão de Meio-Termo do Banco e em reunião nos dias 20 e 24/11/14, e na Missão de novembro de 2015, não houve avanço efetivo sobre atividades de cooperação, além das já programadas neste Componente (Atividade 36). i) Atividade 23 - Marco Conceitual: atividade cancelada. ii) Atividade 36 - Usina Plataforma: produtos entregues. Metodologia proposta em estudo pelo MME, para posterior aplicação. iii) Atividade 30 - Pequena Mineração não fazia parte da Cooperação Sul-Sul, no entanto os estudos estão servindo como referência para vários países da América do Sul e da África.	Relatório anual	Verificação	UGP/MME	Sim		A Metodologia de Usina Plataforma TDR 36 está pronta para ser aplicada, especialmente em projetos estruturantes da Bacia Amazônica. Os estudos realizados no âmbito do TDR 30 Pequena Mineração, alcançaram os objetivos da Cooperação Sul-Sul estão servindo como referência para vários países da América do Sul e da África.